

UM GUIA PARA CIENTISTAS DE DADOS!

ENTREVISTADOS

Para produzir esse ebook conversamos com **Cientistas de Dados** que atuam em empresas de destaque no mercado. Quem são eles:



Gabriel Cypriano *(Cientista de Dados Creditas)*

Formado em Ciência da Computação e Engenharia de Software. Após atuar como Software Engineer por algum tempo, decidiu voltar da Europa, onde morava, para começar uma startup de recomendação de música. Após alguns meses voltou para o mercado de trabalho e decidiu focar seu tempo livre em estudar Machine Learning e Ciência de dados.

O primeiro emprego na área foi em uma startup de educação americana que oferece um bootcamp intensivo de ciência de dados. Em seguida, fez estágio em uma startup americana de inteligência artificial voltada para a área hospitalar. Enquanto ainda trabalhava remoto, mudou para São Paulo para fazer um curso que complementasse seus conhecimentos de Product Management. Hoje atua como Cientista de dados na Creditas, faz palestras e atua como facilitador no Bootcamp de Data Science & Machine Learning for Business da Tera.

Gilmar Souza (*Cientista de Dados iFood*)



Formado em Física, trabalhou com desenvolvimento de software por mais de 20 anos. Em 2011 teve a oportunidade de participar da primeira turma do curso online “Introduction to Artificial Intelligence” ministrado pelos professores Sebastian Thrun e Peter Norvig em parceria com a universidade de Stanford. Ao fazer o módulo de Machine Learning, percebeu que muitos dos fundamentos e das técnicas utilizadas eram parecidas com o que havia aprendido e aplicado durante sua iniciação científica. Descoberta que o levou a fazer o primeiro curso online de Machine Learning do professor Andrew Ng, quando ele ainda estava em Stanford.

Em 2012 tomou a decisão de focar a carreira em Machine Learning e logo buscou uma oportunidade de atuar com o tema na empresa em que trabalhava. Entrou no iFood em meados de 2017 com o objetivo de implantar a competência de Machine Learning, e em meados do ano passado criaram, Dentro da nova área, de Data & Analytics, um grupo de Ciência de Dados, que Gilmar passou a liderar.

Luiz Farias (*Cientista de Dados Sympla*)



Inicialmente trabalhou na área de TI com foco em informação e processos. Durante muito tempo atuou diretamente com a implementação de projetos de BI e análise e melhoria de processos (BPM).

Encontrou a disciplina de Ciência de Dados como curioso, e principalmente motivado pela busca de respostas aos problemas de crescimento do negócio. Hoje lidera as iniciativas de Growth da Sympla e conta com um time de dados, composto por Engenheiros, Cientistas e Analistas de Dados para, principalmente, fundamentar toda a estratégia de expansão.

Teo Calvo (*Cientista de Dados SAS*)



Data Scientist graduado em Estatística pela FCT - UNESP, atuando como consultor no SAS Institute Brasil. Suas principais atividades consistem em modelagem preditiva, com uso de conceitos e técnicas Estatísticas e Machine Learning, sendo agnóstico às plataformas analíticas.

INTRODUÇÃO

Enquanto a Terra gira em seu ritmo normal, um universo paralelo se movimenta com assustadora velocidade. É o mundo do Big Data, onde a produção de dados diária global foi estimada pela IBM em 2,5 quintilhões de Bytes. Com tantos dados disponíveis, eles passaram a ser o norte estratégico que define as decisões das empresas de sucesso, ou que estão chegando lá.

Não por acaso a Ciência de Dados foi eleita a profissão mais quente do século 21 pela Harvard Business Review e é uma das áreas que mais cresce no mundo. Uma profissão jovem, que ainda não completou dez anos, mas já deixou marcas importantes em empresas como o **Linkedin** e **Netflix**, mostrando todo o seu potencial de provocar mudanças disruptivas.

Nos EUA, 40% das empresas já possuem pelo menos um especialista em dados, número que só tende a crescer. No Brasil, desde 2017, vem ocorrendo um expressivo crescimento na área de Ciência de Dados, cenário que se mostra competitivo com os outros países e influencia a remuneração dos profissionais. Segundo a LoveMondays, a média salarial do Cientista de Dados é de R\$ 7.963,00 por mês e com mais experiência o salário desse profissional pode chegar a R\$ 18.400,00.

Ninguém mais pode ignorar essa verdadeira mina de informações disponíveis para as empresas, cujos insights podem resultar em negócios inovadores e oportunidades de receita e crescimento. Surge então um novo super herói, o Cientista de Dados, profissional com múltiplas habilidades e talentos para lidar com os desafios atrelados à mineração dessas informações.

Se você pretende ser um deles é bom saber que esse tipo de análise de dados pode trazer respostas decisivas tanto para startups como para corporações multinacionais, o que significa encontrar muitas portas abertas com incríveis oportunidades em várias frentes.

Quem diria, por exemplo, que os dados definiriam o sabor da sua Coca Cola? Foi exatamente o que ocorreu recentemente com essa empresa líder, que, antes de lançar um novo refrigerante, distribuiu no mercado máquinas onde os clientes poderiam criar o seu próprio sabor de refrigerante. Utilizando as milhares de interações dos usuários com essas máquinas, a Coca Cola aplicou técnicas de ciência de dados para chegar à conclusão que o sabor Limão com Cereja era a aposta para o novo produto. Os dados foram decisivos para o sucesso do novo sabor.

Se você tem curiosidade sobre a profissão ou pretende se tornar um profissional de Ciências de Dados, esse ebook foi produzido exatamente para tirar suas dúvidas e mostrar possíveis caminhos. Nos próximos capítulos apresentaremos as principais características e conhecimentos que o cientista de dados deve ter, o cotidiano de um profissional, as oportunidades e desafios, além de dicas valiosas sobre esse mercado em crescente expansão.

O conteúdo foi produzido com base em conversas e entrevistas realizadas com experts em Ciência de Dados que trabalham em empresas como Creditas, iFood, SAS Institute Brasil, e Sympla.

Boa leitura!

BIG DATA

"As marcas estão se debruçando sobre os dados, mas ainda não existe um profissional que maximize o potencial dessas informações para a própria empresa. Será necessário que esse analista de dados seja também um profissional ligado à área estratégica do negócio, pensando em desenvolvimento de produto e planejamento a longo prazo. E não é uma questão de tamanho. Todas as empresas podem usar dados para vender mais. É mais uma questão de organização do que de dinheiro."

Jean-Christophe Bonis, sócio-fundador da Oxymore, agência boutique francesa que prevê tendências e comportamentos de consumo, **Meio & Mensagem**.

OS 5 HIGHLIGHTS DESSA EBOOK

O conteúdo está incrível e para mostrar que a leitura vai acrescentar muito, destacamos os 5 temas que fazem a diferença na profissão de Cientista de Dados. Confira!

1 - A importância da interdisciplinaridade

Ao contrário do que acontece nas salas de aula, na Ciência de Dados, o problema não possui um enunciado. Por isso é muito importante estar alinhado com o negócio da empresa onde você está inserido, além de compreender onde o que você faz se encaixa no contexto. A interdisciplinaridade permite entender o problema mais rapidamente, identificar possíveis bloqueadores na solução, os recursos a serem utilizados e os prazos a serem definidos. Tudo isso vai ajudar muito nas definições de estratégias para atacar o problema.

2 - Entender o ecossistema de dados

O Cientista de Dados busca sempre por respostas complexas do negócio. Através de tecnologia e matemática, o cientista constrói e entende vertentes diversas do produto e modelo de negócio. É responsável ainda por entender o ecossistema de dados que rodeiam toda a empresa e prover inteligência para a tomada de decisão das pessoas e do próprio produto.

3 - Preparação dos dados

Costuma-se dizer entre os Cientistas de Dados que 80% do tempo é gasto preparando os dados. No iFood, por exemplo, os profissionais confirmaram que chegar na qualidade exigida para a criação de um bom modelo exige trabalho duro e atenção. A maior parte do tempo de um Cientista de Dados é investida em preparar os dados para treinar um modelo ou em analisar os dados coletados em um experimento.

4 - Cresce o espaço para Cientistas de Dados

Desde a publicação em 2012 do artigo na *Harvard Business Review* “*Data Scientist: The Sexiest Job of the 21st Century*”, a demanda no mercado por Cientistas de Dados só cresce. Instituições de ensino de todo o mundo articulam-se para criar programas de Ciência de Dados com foco na multidisciplinaridade exigida para a formação desses profissionais. Assim como ocorreu com outras profissões, como o Webmaster do final da década de 90, o caráter generalista do Cientista de Dados tende a fragmentar-se dando origem a papéis mais especialistas. Mesmo assim, como ocorre hoje com o chamado *Full-Stack Developer*, o profissional mais completo continuará a ser o mais valorizado.

5 - A compreensão do problema

Um dos grandes desafios do cientista de dados é entender, entre todas as descobertas que são alcançadas, o que é relevante e o que não é. Além do desafio do dia a dia, é comum ocorrer a demanda iniciada pela “necessidade” de implementar uma tecnologia, enquanto a motivação deve sempre partir da necessidade do negócio. Não faz sentido iniciar um projeto pela vontade de fazer machine learning, por exemplo, mas sim, implementar o machine learning pela necessidade de resposta a uma pergunta complexa de negócio.

“Data scientists are a new breed of analytical data expert who have the technical skills to solve complex problems – and the curiosity to explore what problems need to be solved. They’re part mathematician, part computer scientist and part trend-spotter. And, because they straddle both the business and IT worlds, they’re highly sought-after and well-paid. Who wouldn’t want to be one?” SAS



CAPÍTULO 1

CONHECIMENTOS TÉCNICOS DE UM CIENTISTA DE DADOS

O mix de habilidades fundamentais do Cientista de Dados ainda é alvo de debates, como acontece em outras profissões da nova geração. Para os Cientistas de Dados do iFood, as habilidades consideradas essenciais são: conhecimento de detalhes e processos do negócio, matemática avançada, estatística, engenharia de software, infraestrutura de dados, manipulação de dados e visualização de dados para comunicação.

Nenhum desses profissionais, entretanto, domina completamente todas elas. O Cientista de Dados deve, portanto, estar disposto a desenvolver cada uma de acordo com a necessidade da empresa onde trabalha. Ou melhor, deve entender como as suas habilidades, treinamento e curiosidade com o universo do Big Data podem contribuir para oferecer valor aos usuários.

“Fui forçado a melhorar muito minha habilidade de programação, afinal, outras pessoas deveriam ler e dar manutenção no meu código.”

Teo Calvo, consultor no SAS Institute Brasil.

Teo acredita que “somando as técnicas estatísticas com a parte computacional e com noções do negócio, tem-se um Cientista de Dados”. Gabriel Cypriano, da Creditas, concorda e destaca ainda que “a proficiência no inglês é muito importante”, já que a maioria das ferramentas disponíveis utilizam o inglês e as tendências também chegam primeiro nessa língua.

Aqui estão as habilidades técnicas mais citadas pelos cientistas de dados com os quais conversamos:

- **Programação em Python e bibliotecas NumPy, Pandas, matplotlib e scikit-learn**

A linguagem de programação aberta (não proprietária) é mais utilizada por Cientistas de Dados com background em desenvolvimento de software. As soluções propostas são modelos baseados em algoritmos que apenas quem conhece programação consegue replicar. Por isso, é necessário entender como transformar a solução em algo tão simples que qualquer usuário consiga utilizar.

- **Programação em R**

A linguagem de programação aberta é mais utilizada por Cientistas de Dados com background em estatística, permitindo que empresas que a utilizam criem ferramentas de suporte para seus clientes.

- **Estatística**

A ciência de dados, como toda ciência, depende da compreensão de conceitos estatísticos e probabilísticos para sua aplicação correta. Métodos estatísticos como regressão linear, árvores de decisão, análise de agrupamento e análise de grafos estão entre os mais importantes para os cientistas de dados.

• Consultas em bancos de dados com SQL

Esse conhecimento é essencial para garantir as entregas, principalmente em empresas onde a área de Engenharia de Dados fornece dados estruturados e também para facilitar a obtenção de dados internos ou externos. A falta de dados, quando eles existem em pouca quantidade, compromete o entendimento do problema que é preciso resolver.

"My days can be very similar but week-to-week work can vary greatly. For a few weeks I might be working on a text mining project, and after that I could be creating a predictive model around the customer. Mixed in are meetings with others about analytics and how it can help different parts of the business."

Alex Herrington, a data scientist for a major US retailer.

A black and white photograph of two men sitting at a table in front of a brick wall. The man on the left is wearing headphones and looking down at his hands. The man on the right is wearing glasses and looking towards the camera. A small red rectangle is overlaid on the image, containing the chapter title.

CAPÍTULO 2

COMPORTAMENTAL SOFT SKILLS

O Cientista de Dados precisa ter um perfil específico com algumas características comportamentais que permitem facilitar o dia a dia, aumentar a performance nos projetos e potencializar as entregas. Quando somadas aos conhecimentos avançados em estatística, matemática e programação elas conferem um valor ainda maior ao profissional e ampliam suas possibilidades de sucesso, além de atrair novas oportunidades em um mercado ávido por profissionais mais completos. Nossos entrevistados apontaram as cinco competências essenciais que precisam ser desenvolvidas para um trabalho eficiente em ciência de dados.

• Entender do negócio

Trabalhar com dados é praticamente vital para todas as áreas e segmentos, existem muitas informações disponíveis, as análises estão se tornando mais robustas, são muitas fontes a serem exploradas e milhares de possibilidades surgem a partir desse cenário.

O Cientista de Dados precisa ter clareza sobre o setor onde atua, como o mercado funciona, quem são os clientes que serão impactados, como é o modelo de negócio e até mesmo qual a estratégia da empresa. Esse conjunto de insights permitirá escolher os melhores dados e trabalhar de maneira mais eficiente. Quanto mais profunda for essa compreensão, a probabilidade de gerar impacto com as análises será cada vez maior.

• Curiosidade

Buscar novas fontes, tentar novas combinações, aplicar novas técnicas e questionar a todo momento o modelo que está sendo aplicado. A curiosidade precisa fazer parte do dia a dia de um Cientista de Dados, para que, a partir dela, novas ideias surjam, questões relevantes para seu negócio se tornem pautas, sejam discutidas e as novas alternativas sejam aplicadas

Além disso, essa característica precisa ser cultivada para que, cada vez mais, o Cientista de Dados possa encontrar novos problemas e entender como eles podem ser solucionados por meio dos dados que já existem ou de outros que precisarão ser trabalhados.

“É preciso estar sempre questionando, levantando hipóteses e tentando gerar novas descobertas através dos dados”.

Gilmar Souza, Cientista de Dados no iFood.

• Resiliência

O trabalho com Ciência de Dados é um processo de tentativas, erros e acertos. Como toda ciência, é importante ter a consciência de que os experimentos precisarão acontecer para entender qual o melhor modelo de análise, quais os melhores dados e quais as soluções possíveis que podem ser geradas.

Durante toda a jornada talvez o Cientista de Dados tenha que refazer diversas vezes a mesma análise, fechar alguns projetos, iniciar outros e ainda se debruçar durante algum tempo sobre os dados para extrair todas as possibilidades.

• Detalhismo

Estar imerso em um mundo de dados, de diversas fontes e formatos, com certeza é um desafio imenso. O Cientista de Dados precisa ser extremamente atento a todos os detalhes para não deixar nada passar, não perder nenhuma oportunidade ou sub-aproveitar as informações disponíveis. O olhar atento enxerga possibilidades onde seria impensável descobri-las.


• Didática

Muitas vezes o Cientista de Dados trabalhará para fornecer análises e informações para outras áreas de negócio e tecnologia, que não necessariamente tem a mesma visão ou conhecimento técnico e ainda assim precisam entender a essência para seguir com os passos seguintes.

O cientista de dados precisa ter didática e encontrar a comunicação que facilite o processo de passagem de informações para todos os envolvidos.

“Saber apresentar conceitos complexos de forma clara e precisa também é uma competência importante para o trabalho de um Cientista de Dados.”

Gilmar Souza, Cientista de Dados no iFood.



CAPÍTULO 3

O DIA A DIA DE UM CIENTISTA DE DADOS

O cotidiano do Cientista de Dados depende integralmente do perfil da empresa onde trabalha. Algumas empresas escolhem ter times especialistas formados apenas por Cientistas de Dados, enquanto outras escolhem alocá-los em “squads multidisciplinares”. Outras empresas, ainda, possuem um modelo híbrido, onde os Cientistas de Dados são alocados em projetos diferentes e não pertencem a apenas um *squad*, trabalhando com um novo time a cada projeto, como é o caso da Creditas.

Algumas das principais atividades do Cientista de Dados realiza no dia-a-dia estão descritas a seguir:

• Integração com stakeholders

Antes de um Cientista de Dados tocar nos dados, ele deve entender qual é o problema do negócio que ele deverá resolver. Somente após esse processo ele conseguirá “definir estratégias que maximizem a entrega de valor para o negócio”, afirma Gabriel Cypriano, da Creditas. Essas estratégias vão definir as hipóteses que serão testadas e os dados que serão necessários para a análise.

• Aquisição de dados

Pode ser que os dados sejam provenientes de outras empresas, públicos ou ainda não tenham sido coletados, em todo caso, o Cientista de Dados é responsável por procurar esses dados e avaliar se a quantidade é suficiente para a análise definida. Em algumas situações, o Cientista de Dados definirá com a área de Engenharia de Dados como os dados serão coletados.

• Limpeza e organização de dados

A etapa de preparação dos dados é onde os Cientistas de Dados gastam a maior parte de seu tempo, muitos diriam que até 80% do tempo é gasto nesse processo, como é o caso dos cientistas de dados do iFood. Não é apenas o volume de dados que torna essa etapa trabalhosa, mas a qualidade dos conjuntos de dados que são utilizados, cuja coleta geralmente precede a análise.

• Modelagem de dados

A modelagem propriamente dita envolve a seleção de variáveis e de modelos de *Machine Learning* para fazer previsões, classificar ou agrupar dados.

“Apesar de ser a etapa preferida de muitos aspirantes à profissão, à modelagem, que normalmente envolve **Feature Engineering**, treinamento, avaliação e seleção do modelo preditivo, não é onde um cientista de dados normalmente despende a maior parte de seu tempo”, conta Gabriel.

Monitoramento da entrega


“Um modelo só começa a gerar valor quando é utilizado por um gestor na tomada de decisão ou integrado a um produto”, explica Gilmar. Faz parte da entrega do Cientista de Dados entender se os seus modelos estão atendendo “aos requisitos de performance dos projetos nos quais eles são aplicados”, conclui Gilmar.

“O surgimento da carreira de Data Scientist está vinculado à explosão de Big Data.

Reunindo uma série de disciplinas, como Engenharia, o próprio BI, Ciência da Computação e Estatística, a atividade de Data Science incorpora processos de pesquisa, coleta, processamento e transformação dessas grandes quantidades de dados.

Tudo isso é feito para dar estrutura ao Big Data, de modo a encontrar padrões e orientar decisões. Nesse sentido, Machine Learning, ou Computação Cognitiva, é outro conceito-chave para Data Science, uma vez que se refere a todos os processos pelos quais um algoritmo entende um dado e realiza previsões relativas a ele.”

A evolução de Business Intelligence para Data Science.



CAPÍTULO 4

CONSELHOS PARA QUEM QUER SER CIENTISTA DE DADOS

A profissão de Cientista de Dados é recente no Brasil e vem ganhando muito espaço, atraindo profissionais de talento que pretendem se aperfeiçoar para atender a essa crescente demanda do mercado. Nossos entrevistados oferecem dicas valiosas para quem está se preparando ou já atua na área.

1) É preciso se atualizar continuamente para evoluir. Esteja preparado psicologicamente para a questão do estudo contínuo e evite colocar barreiras para começar a estudar Ciência de Dados em si, como aprender ou revisar álgebra linear, cálculo e outros conceitos que, apesar de muito importantes, podem se tornar uma distração para quem está começando.

Já existem cursos de Ciência de Dados com abordagem *top-down*, em que se requer experiência de 1 ano com programação e matemática de ensino médio para se começar a estudar. Daí em diante, é possível ir se aprofundando cada vez mais nos tópicos de interesse. **(Gabriel Cypriano, Creditas)**

2) Aprendi a gostar muito de Estatística, minha formação. Ao conhecer e adquirir conhecimento nas linguagens de programação e banco de dados, percebi que era possível traçar uma carreira que une esses dois mundos, que tenho tanto prazer em trabalhar no dia a dia. Então, se você for um estudante de computação, vá atrás do conhecimento estatístico. Mas se for um estudante de Estatística, busque conhecimento computacional e novas tecnologias. É extremamente importante ter embasamento sólido em uma dessas duas áreas. O que realmente vai lhe tornar um profissional com diferencial é o relacionamento interpessoal e uma boa comunicação, exerçite isso! **(Teo Calvo, SAS)**

3) Para quem está iniciando: não espere saber tudo para começar, até mesmo porque sempre vai ter algo para aprender. Escolha um problema real para resolver. Pode ser da sua empresa ou um problema proposto numa das plataformas de competição (ex: Kaggle). Se ainda assim você não encontrar um problema do seu interesse, procure um dataset público, formule uma pergunta e tente respondê-la. Monte seu portfólio de modelos. Pratique. Para quem já atua como Cientista de Dados, minha dica é: não complique. Mesmo problemas complexos às vezes são resolvidos com técnicas simples. Foco no resultado. Solidifique seus conhecimentos dos fundamentos, sobretudo matemática e estatística. Entenda e aplique o método científico. Não se esqueça, você é um cientista. **(Gilmar Souza, iFood)**

CONCLUSÃO

Como o mercado da **Ciência de Dados** é muito novo, ainda não possui uma graduação específica, mas a formação em áreas como estatística e ciência da computação pode ajudar muito nos seus estudos iniciais. Uma pós-graduação pode até valorizar os candidatos nos processos seletivos, mas existem outros caminhos para quem já tem os conhecimentos básicos e quer desenvolver novos talentos para atuar na área.

Siga a trilha dos especialistas de sucesso:

Trabalhe as suas habilidades desenvolvendo a visão holística e estratégica, procure entender modelos de negócios, aprenda a identificar e priorizar problemas que podem ser resolvidos através de técnicas de estatística e *Machine Learning* e você estará no caminho dos melhores profissionais. Como os que entrevistamos aqui. Cada empresa terá preferência por um perfil diferente de profissional, mas seja curioso e aperfeiçoe a habilidade de comunicar suas ideias e conceitos complexos para que qualquer um entenda.

Para os cientistas de dados do iFood, as habilidades consideradas essenciais são: conhecimento de detalhes e processos do negócio, matemática avançada, estatística, engenharia de software, infraestrutura de dados, manipulação e visualização de dados para comunicação. Enquanto que, para Teo Calvo “é necessário somar as técnicas estatísticas com o conhecimento computacional e noções de negócio”.

Opinião reforçada por Gabriel Cypriano, Cientista de Dados, reforça a opinião citada e ressalta que “o mercado é um dos mais aquecidos, com a demanda de vagas muito maior que a oferta”.

Claro que existem as oportunidades e os riscos, mas se você pretende seguir uma tendência precisa aprender a surfar na onda. Assim como as empresas que decidem investir em *Data Science*, os profissionais também estão vivenciando um processo de aprendizado enquanto desenvolvem novas habilidades, em um esforço contínuo de aperfeiçoamento.

Para os especialistas em tendências, quando a onda chega e você não viu antes, ou não está preparado, será tragado por ela. Mas se estiver atento vai surfar com facilidade.

Então, se você está alerta e ainda não sabe por onde começar, existem cursos com metodologia *Hands On* que podem ser essenciais para o seu processo de educação e conhecimento em Ciência de Dados.

Os chamados bootcamps proporcionam o ensino das habilidades necessárias com exercícios reais. Esse tipo de curso é uma forma incrível e rápida de você aprender o que precisa, criar um portfólio inicial e ainda fazer o sempre necessário *Networking*.

Vale conhecer o **[bootcamp em Data Science & Machine Learning for Business](#)** da Tera. Criado lado a lado com alguns dos melhores data scientists do mercado e com o apoio da Hekima, o curso leva os alunos por uma jornada de mais de 130 horas de conhecimento e de mão na massa, com dados e problemas reais de negócios reais.

SOBRE AS EMPRESAS



A Tera desenvolve jornadas de aprendizado para inovadores, criativos e sonhadores que querem fazer a diferença num mundo conectado, tecnológico e global.

Com bootcamps imersivos em UX Design, Product Management, Data Science e Growth Marketing, liderados por uma rede que conta com mais de 100 experts do mercado de tecnologia no Brasil, foi reconhecida por PEGN, Época Negócios, Endeavor, Google Campus e World Economic Forum como umas das empresas que estão transformando a educação adulta no país e influenciando o futuro do trabalho na América Latina.

www.somostera.com



A Movile é líder em marketplaces móveis e tem como grande sonho tornar a vida de 1 bilhão de pessoas melhor através dos seus aplicativos. A empresa, que atua no Brasil, Estados Unidos, França, México, Colômbia, Peru e Argentina, já soma mais de 150 milhões de usuários ativos mensalmente.

Com 1600 funcionários apaixonados pelo mesmo sonho, empoderados a construir novos negócios com potencial global e motivados a tomarem riscos, a Movile tem como principais pilares os segmentos Food (iFood), Tickets (Sympla), Education & Care (PlayKids, SuperPlayer, Wavy) e Rapiddo (Marketplace, Payments e Entregas).

www.movile.com



O iFood - líder em delivery on-line de comida na América Latina - é uma das mais inovadoras foodtechs do mundo, com 6,2 milhões de pedidos mensais e 5,1 milhões de usuários ativos. Há seis anos no mercado, a empresa de origem brasileira está presente também no México, na Colômbia e na Argentina. Atua junto aos parceiros com iniciativas que reúnem soluções de gestão de restaurantes e inteligência de negócio. Além disso, é dona da marca SpoonRocket, aplicativo que nasceu no Vale do Silício e tem foco em restaurantes premium. O iFood conta com a participação da Movile - líder global em marketplaces móveis - e do Just EAT - maior empresa de pedidos on-line do mundo.

www.ifood.com.br



Fundada em 2012 a Sympla usa a tecnologia para transformar gestão de eventos e a compra de ingressos numa experiência simples e eficiente.

O App com o maior número de eventos à venda do Brasil, é líder no mercado brasileiro de DIY, ultrapassando a marca de 1 milhão de ingressos vendidos ao mês.

www.sympla.com.br



A Creditas é uma das Fintechs mais quentes do país. Sediada em São Paulo, a missão da empresa é reduzir as taxas de juros para o trabalhador brasileiro, atuando como uma plataforma de crédito digital focada em empréstimos com garantia. Ao combinar tecnologia e inteligência de dados, a Creditas conseguiu iniciar a democratização de produtos de juros baixos, revolucionando a experiência de crédito no Brasil.

www.creditas.com.br

